

Intervenção Debate Temático sobre o Parque Florestal de Monsanto, na Assembleia Municipal de Lisboa de 14 de Fevereiro de 2017

Em primeiro lugar, Os Verdes congratulam-se por finalmente se concretizar esta sessão, que consideramos ser fundamental, mas não podemos deixar de lamentar que, desde a proposta inicial do PEV para a realização deste debate até ao dia de hoje, tenham passado quase dois anos. E desde a primeira sessão até hoje, passou quase um ano. O Parque Florestal de Monsanto deve merecer mais respeito por parte da CML e da AML, razão pela qual Os Verdes sempre insistiram para a urgência da marcação desta iniciativa.

Os Verdes, ao proporem este debate, pretendiam que se sensibilizasse para a necessidade de valorizar e preservar o pulmão verde da cidade de Lisboa, uma estrutura ecológica essencial para toda a Área Metropolitana., um espaço fundamental para a conservação da natureza e a defesa da biodiversidade, com condições excepcionais para o lazer, para actividades de sensibilização e educação ambiental.

Pretendíamos também alertar para a urgência de travar a delapidação deste parque e dar aos cidadãos e às associações a oportunidade de se pronunciarem sobre Monsanto.

De facto, foi possível ouvirmos um conjunto de opiniões e concluir o que há muito afirmamos nesta Assembleia: as pessoas rejeitam mais políticas que delapidem o Parque Florestal de Monsanto.

Apesar de o executivo afirmar que concorda com as recomendações feitas no âmbito deste debate, é preciso agir nesse sentido, e a verdade é que propusemos condenar a opção de concessionar os espaços públicos de Monsanto a privados, inviabilizando o seu acesso e usufruto públicos. Esta deliberação foi chumbada, mostrando claramente o entendimento do executivo sobre o que deve ser feito em Monsanto.

Aparentemente, todos nós concordamos com a preservação de Monsanto, mas quando se trata de fazer escolhas e de não viabilizar projectos que ameaçam a integridade do Parque, deparamo-nos com diferenças relevantes. E esta é a grande divergência que temos com o executivo.

Em nosso entender, não se trata de conciliar vários interesses, porque o interesse que está aqui em jogo é o da preservação de uma estrutura ecológica cuja unidade, equilíbrio e integridade são fundamentais para o bem-estar dos cidadãos da Área Metropolitana de Lisboa, em termos de direito a usufruírem de um espaço natural cuja riqueza tem de ser preservada.

Há outros interesses, como os de concessionários que querem explorar aquele espaço e que, pela sua presença, podem não preservar um património que deve ser destinado ao usufruto de todos. E não pode ser a autarquia a facilitar e a promover esta destruição, sacrificando Monsanto.

O Parque Florestal de Monsanto não é um banco de terrenos, não é um puzzle onde a Câmara, de vez em quando, decide tirar mais umas peças.

Perante as conclusões deste debate, o executivo não pode ignorar os direitos e a expressão de vontade dos cidadãos que, com grande clareza, têm criticado os projectos desastrosos, que, a serem concretizados, significarão a liquidação de Monsanto.

Com as recomendações resultantes da 1ª sessão do debate, esperamos que a CML finalmente cumpra o seu papel na defesa de Monsanto, pois era esse também o objectivo do debate proposto pelos Verdes: que a CML adopte uma política de gestão que valorize e preserve Monsanto, que o Parque não veja a sua área reduzida e que seja ampliado, que sejam travadas as políticas de destruição do Parque, que as organizações e os cidadãos sejam envolvidos nas tomadas de decisão, o que não estava a acontecer, que os problemas de Monsanto como a falta de vigilância, de segurança e de sinalética, sejam resolvidos, e que a CML reforce o número de jardineiros afectos à gestão de espaços verdes do Parque porque é insustentável manter e prolongar os contratos com privados para a prestação destes serviços.

Os Verdes obviamente concordam com todas as recomendações que vão no sentido de preservar Monsanto, tornando-o um espaço mais seguro, mais acessível e mais sustentável. Aliás, as nossas propostas ao longo dos anos têm ido nesse sentido e esperamos que agora sejam finalmente concretizadas.

No entanto, mantemos algumas preocupações pelo que perguntamos se a CML garante que não vai prosseguir os projectos de concessão a privados de espaços de Monsanto, e se esses projectos estão suspensos e vão ser anulados, defendendo o interesse público?

Pode também a CML garantir hoje que não haverá mais eventos que comprometam o equilíbrio ecológico do Parque Florestal de Monsanto?

Cláudia Madeira

Grupo Municipal de “**Os Verdes**”